



Investigação vai ter forte impacto na indústria da celulose e do papel

Engenharia Química da FCTUC ganha prémio

●●● Os investigadores Ana Filipa Lourenço, José Ferreira Gamelas e Paulo Jorge Ferreira, do Departamento de Engenharia Química da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), receberam o prémio TECNICELPA 2016, da Associação Portuguesa dos Técnicos da Indústrias de Celulose e Papel.

O trabalho premiado intitula-se “Modification of fillers for increased strength in papermaking”. O objetivo foi o de modificar cargas mineiras (fillers) para aplicação na produção de papel de impressão e escrita, com vista à melhoria de propriedades de resistência mecânica e de retenção do filler.

Os três investigadores integram o Centro de Investigação em Engenharia dos Processos Químicos e Produtos da Floresta. O trabalho foi desenvolvido no âmbito de um projeto financiado pela Fundação para a Ciência e



Distinção é da Associação Portuguesa dos Técnicos da Indústrias de Celulose e Papel - TECNICELPA

- 1 **Indústria da celulose e do papel é das que mais contribui para o PIB e para as exportações**
- 2 **Região Centro é onde esta indústria tem maior implantação**

Tecnologia, coordenado por Paulo Ferreira, professor do Departamento de Engenharia Química. No total, conduziu à publicação de oito artigos em revistas internacionais da especialidade.

A distinção foi atribuída durante a “XXIII Conferência Internacional da Floresta,

Pasta e Papel”, organizada pela TECNICELPA.

“O prémio recebido assume especial relevância dado traduzir o reconhecimento que a qualidade e importância do trabalho desenvolvido têm para a indústria portuguesa de celulose e papel, uma das que mais contribui para o PIB e para o volume das exportações, geradora de emprego e com forte implantação na região Centro”, lê-se na página eletrónica da UC.

“Na sequência deste trabalho foi obtido um produto que permite um aumento de 5% na incorporação de filler na folha, sem prejuízo das propriedades de resistência mecânica do papel”, explicita a nota. Os resultados têm um considerável potencial de aplicação prática, o que é significativo tendo em conta que Portugal é o segundo maior produtor europeu de papéis de impressão e escrita não revestidos. | **Paulo Marques**